

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Pós-Graduação em Educação Especial



**A utilização de estratégias educativas  
diferenciadas como promoção da  
aprendizagem em crianças com Problemas de  
Comportamento – Estudo de caso**

Discente: Rute Soraia Meixedo Caldas

Orientadoras: Doutora Ana Márcia Vaz Serra Fernandes

Mestre Paula Cristina Pacheco Medeiros

Porto

Setembro de 2018

Rute Soraia Meixedo Caldas

Trabalho realizado e apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no âmbito da Unidade Curricular de *Seminário de Projeto – Área de Problemas Cognitivos e Motores*

Orientadoras: Doutora Ana Márcia Vaz Serra Fernandes

Mestre Paula Cristina Pacheco Medeiros

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto

Setembro de 2018

*Às minhas avós e ao meu avô paterno que tanta falta me fazem e que estariam orgulhosos de toda a minha caminhada até aqui realizada.*

# AGRADECIMENTOS

À minha família que, mais uma vez, torceu incondicionalmente para que esta etapa se concretizasse. Diz-se, habitualmente, que a família é o melhor tesouro que podemos ter e é bem verdade.

Às minhas amigas: Mariana Terra, Catarina Moreira, Rita Pereira, Mariana Ferreira, Rita Sousa, Carla Brandão e Marina Leitão que, ainda que ausentes, se mantiveram sempre presentes.

À Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti que me proporcionou a realização deste que era o meu grande objetivo, quando decidi enveredar pelo mundo da Educação.

Aos excelentes professores desta Pós-Graduação: Helena Serra, Carlos Afonso e Serafim Queirós, pela boa disposição e pela enorme aprendizagem que transmitiram a todos os níveis.

Fundamentalmente às minhas orientadoras: Ana Márcia Fernandes e Paula Medeiros, pelas orientações e diálogos construtivos que enriqueceram todo este percurso.

Finalmente, ao meu “T”, o principal motivo deste relatório que me mostrou o quão especial é, e sempre será, esta profissão. Levo-o, eternamente, no meu coração.

## RESUMO

A presente investigação procura estudar os problemas de comportamento e os efeitos que estes têm na aprendizagem. Desta forma, estão, também, presentes as estratégias diferenciadas, sendo que é através delas que serão delineados vários objetivos como forma de melhorar estes comportamentos considerados desviantes e fora da normalidade.

Como tal, consideramos essencial analisar o ponto de vista da família e, também da criança, relativamente a esta temática, centrando as questões na escola, uma vez que é nela que se centra a maior parte da aprendizagem.

Optamos por uma metodologia qualitativa: estudo de caso, focando-nos assim não só na teoria existente sobre esta problemática, mas mais importante ainda, nas estratégias que foram colocadas em prática.

Os principais resultados apontam, de facto, para a importância da implementação de estratégias diferenciadas em crianças com problemas de comportamento, tendo em conta que as mesmas influenciarão positivamente a aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Problemas de comportamento, aprendizagem, estratégias educativas diferenciadas

# ABSTRACT

The present research to study the behavioral problems and the effects they have on learning. In this way, differentiated strategies are also present, and it is through them that several objectives will be outlined as a way to improve these behaviors considered deviant and out of normality.

As such we consider it essential to analyze the point of view of the family, and also the child, regarding this issue, focusing the issues in the school since it is the focus of most of the learning.

We chose a qualitative methodology: a case study, focusing not only on existing theory about this problem, but more importantly, on the strategies that were put into practice.

The main results point, in fact, to the importance of the implementation of differentiated strategies in children with behavioral problems, taking into account that they will positively influence children's learning.

**Keywords:** Behavior problems, learning, differentiated educational strategies

# ÍNDICE

Introdução.....	9
Parte I – Enquadramento Teórico.....	11
1. Problemas de comportamento .....	12
2. Relação entre problemas de comportamento e a aprendizagem ...	15
3. Estratégias educativas diferenciadas .....	18
4. Inclusão.....	20
Parte II – Componente Empírica .....	21
5. Âmbito da investigação .....	22
5.1. Metodologia.....	22
6. Contexto de Estudo.....	26
6.1. Caracterização do meio envolvente.....	27
6.2. Caracterização da criança .....	28
6. Atividades e ações realizadas .....	29
6.1. Ações realizadas.....	31
6.2. Atividade Semáforo do comportamento .....	34
6.3. Rotina diária na sala de estudo.....	38
7. Apresentação e análise dos resultados obtidos .....	40
7.1. Entrevista à mãe da criança.....	40
7.2. Entrevista à criança.....	41
7.3. Registos de observação.....	42

7.4. Fontes documentais.....	43
Considerações finais .....	45
Bibliografia.....	46
Anexos.....	49



# ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Carta aos pais

Anexo II – Guião da Entrevista à mãe da criança

Anexo III – Relatório Psicológico

Anexo IV – Transcrição da Entrevista da mãe da criança

Anexo V – Guião da Entrevista à criança

Anexo VI – Transcrição da Entrevista à criança

Anexo VII – Grelha de observação de atitudes e comportamentos

Anexo VIII – Grelhas de observação naturalista

Anexo IX – Lista de Verificação de Comportamentos Perturbadores

Anexo X – Excertos da caderneta da criança

Anexo XI - Avaliação da atividade “Rotina Diária”

Anexo XII – Avaliação da atividade “Semáforo do Comportamento”

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação, que aborda a temática dos Problemas de Comportamento, surge no âmbito da Unidade Curricular *Seminário de Projeto – Área de Problemas Cognitivos e Motores*, da Pós-Graduação em Educação Especial, orientado pelas professoras Ana Márcia Fernandes e Paula Medeiros.

A escolha deste tema resultou da necessidade e vontade de compreender detalhadamente o impacto dos problemas de comportamento na aprendizagem. Que estratégias educativas diferenciadas podem ser utilizadas em crianças com problemas de comportamento? Até que ponto os problemas de comportamento influenciam a aprendizagem? Eis algumas questões que nortearam esta investigação e que transportaram à formulação de uma pergunta de partida: Em que medida é que a utilização de estratégias educativas diferenciadas podem promover a aprendizagem de uma criança com problemas de comportamento?

São de conhecimento comum as vantagens da utilização de estratégias diferenciadas para o pleno desenvolvimento da criança, para a motivação e interesse da mesma nas tarefas educativas, principalmente quando estamos perante crianças com Problemas de Comportamento.

Contudo, não basta apenas dizer que é importante desenvolver um conjunto de estratégias; com esta investigação, pretendemos obter respostas concretas que evidenciem, de facto, o modo como a utilização destas estratégias pode diferenciar e promover a aprendizagem destas crianças.

Formalmente, este documento está organizado do seguinte modo: primeiramente, apresentar-se-á o Enquadramento Teórico, que aborda o conceito de problemas de comportamento bem como a sua relação com a aprendizagem e, também, a questão das estratégias educativas diferenciadas. Ainda neste ponto, achamos pertinente abordar um pouco a questão da Inclusão, uma vez que todo este trabalho se insere nesta temática.

Seguidamente, tratar-se-á das questões relacionadas com a Componente Empírica, nomeadamente o processo realizado nesta investigação, isto é, explicaremos todas as atividades e ações que foram realizadas neste Estudo de Caso, bem como os resultados que obtivemos através das mesmas.

Por fim, apresentamos as considerações finais, que contêm uma pequena reflexão sobre a investigação desenvolvida e, principalmente, evidenciam-se as respostas aos nossos objetivos iniciais. Nesta parte final do nosso trabalho, temos, também, presente, toda a bibliografia consultada para o enriquecimento do estudo realizado.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

# 1. PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO

O comportamento é aquilo que caracteriza as ações e reações do ser humano.

Segundo Kearney (2009, p.27), comportamento “é uma palavra que usamos e ouvimos bastante. A maior parte de nós assume o que significa quando a ouvimos ou a lemos (...) comportamento é qualquer acto, externo ou interno, de um organismo que seja observável e mensurável”

Considera-se que é através do comportamento que expressamos as nossas emoções, sejam elas positivas ou negativas. É comum que uma criança reaja negativamente se for contrariada ou se, por algum motivo, se sentir frustrada. Contudo, espera-se que progressivamente melhore a sua posição face às diversas adversidades que possam surgir, isto é, se as atitudes negativas ultrapassarem determinados limites e excederem o período de tempo considerado normal, torna-se preocupante. E eis que poderão surgir os problemas de comportamento.

Os Problemas de Comportamento surgem em qualquer idade e podem ser identificados pela “quantidade e intensidade das reações da criança quando comparadas com outras crianças com a mesma idade cronológica” (Paasche et al, 2010, p.131).

Quando falamos de Problemas de Comportamento, não podemos adotar uma definição universal, uma vez que para melhor compreendermos o aparecimento dos mesmos, “devemos ter em conta a relação da criança com os seus múltiplos contextos e fatores de desenvolvimento (...) Os valores, as regras, os obstáculos, a tolerância e os graus de liberdade impostos são diferentes mediante o contexto” (Ramalho, 2015, p.38).

É, também, necessário ter em conta que aquilo que para uns é um comportamento inaceitável, para outros pode ser tolerável, uma vez que se considera que a distinção entre o comportamento normal e o comportamento desviante permanece ambígua. Para Fonseca et al (1995, p.87), a definição de

comportamento desviante pode ser interpretada como “qualquer comportamento que implica uma transgressão ou violação de normas ou expectativas de um grupo de indivíduos ou da comunidade”.

Apresentaremos, em seguida, um quadro em que podemos observar alguns dos comportamentos mais frequentes, tendo em conta que “comportamentos aparentemente inócuos podem tornar-se perturbadores se em acumulação com outros, ou caso sejam repetidos frequentemente” (Silva e Vaz, n.d, p.29)

## **Caraterísticas físicas e comportamentais**

A criança pode:

- 1.** Perturbar os outros, ser impulsiva, desorganizada e/ou distrair-se com facilidade
- 2.** Mostrar-se inquieta, irritável, ansiosa, fazer birras (comportamento explosivo)
- 3.** Ter um défice de atenção, ser incapaz de terminar qualquer tarefa, apresentar pouca capacidade de concentração
- 4.** Ser manipuladora, compulsiva, aborrecer os demais, não cooperar em situações de grupo
- 5.** Requerer a supervisão permanente de um adulto
- 6.** Queixar-se e chorar frequentemente
- 7.** Fazer comentários negativos sobre si própria
- 8.** Falar demasiado
- 9.** Ser incapaz de relaxar
- 10.** Tentar chamar à atenção através de determinados comportamentos
- 11.** Apresentar mudanças de humor ou certa rigidez (não sendo capaz de se adaptar às mudanças)
- 12.** Exibir hiperactividade

Quadro I – Caraterísticas físicas e comportamentais. Adaptado de Paasche (2010)

## 2. RELAÇÃO ENTRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E A APRENDIZAGEM

A escola surge como um dos principais meios socializantes, transmitindo à criança toda uma variedade de conteúdos, hábitos, normas e estruturas racionais. Esta assume um papel bastante importante no que diz respeito à integração dos cidadãos bem como a sua preparação para a inserção na vida ativa.

Barroso (1995, p.22) evidencia que a “atividade das escolas não é produzir “alunos-formandos”, mas sim produzir conhecimentos, fornecer os meios e criar as condições para que as crianças e os jovens sejam autores do seu próprio crescimento.”

Portanto, é na escola que se evidencia grande parte das aprendizagens adquiridas pelos alunos, bem como o sucesso ou fracasso das mesmas.

O sucesso ou fracasso dos alunos nem sempre está ligado só ao tipo de relação estabelecida em sala de aula ou apenas à sua desmotivação perante alguma disciplina. Pode estar, também, relacionado com algum problema de comportamento presente e que se torna de difícil controlo por parte deles e de quem com eles convive.

Portanto, em caso de comportamentos menos adequados e, ao contrário da constante repreensão que estamos habituados a observar, seria muito mais interessante utilizar-se uma “abordagem que contemple um processo natural de consequências (que passa por um momento de reflexão com o tutor e com o grupo do qual faz parte)” (Alves & Cabral, 2017, p.25).

Considera-se que grande parte do comportamento humano resulta de um ou mais fatores que, por norma, funcionam em conjunto:

1. “o nosso capital genético ou hereditário;



2. alterações psicológicas que têm lugar em nós após a concepção (tal como a maturação e os efeitos de doenças ou de acidentes); e
3. experiências que alteram o comportamento e às quais chamamos *aprendizagem*". (Kearney, 2009, p.30)

É importante focarmo-nos neste conceito – aprendizagem – uma vez que ele surge muito interligado aos problemas de comportamento.

A aprendizagem é todo o processo em que supõe a “aquisição de conhecimentos que, no homem, não se faz sem a inteligência e a memória (...) Falar da memória em grande parte é falar da aprendizagem e vice-versa. Aprender é memorizar e também evocar esses conhecimentos” (Oliveira, 2005, p.71).

Crê-se que os problemas de comportamento prejudicam a aprendizagem, por se tratar de crianças que, por norma se consideram indisciplinados, desmotivados do ensino e opositores às regras. Comportamentos que constituem um “desafio intencional e hostil à autoridade do professor e resultam de um padrão geral de desafio ao poder dos adultos” (Lopes e Rutherford, 2001, p.29).

Constata-se uma dificuldade cada vez maior relativamente aos alunos com problemas de comportamento, nomeadamente em permanecerem concentrados, pois têm dificuldades em manter-se quietos e atentos ao que lhes é transmitido.

Existe uma considerável associação entre problemas de realização e problemas de comportamento, o que significa que a persistência dos problemas de aprendizagem aumenta a probabilidade de aparecimento de problemas de comportamento (...). No entanto, a probabilidade de um aluno com problemas de comportamento apresentar problemas de aprendizagem poderá atingir os 80%, enquanto a situação inversa andarà pelos 40-50%”. (Lopes, 2002, p.35)

Tratam-se de alunos com uma atividade “motora excessiva e desorganizada que, com frequência, não tem um objetivo concreto” (Coll, 1993,

p. 163) e daí resulta a dificuldade de atenção, impulsividade, instabilidade emotiva, etc.

“A atenção constitui outrossim um dos grandes factores de aprendizagem ou desaprendizagem, havendo muitos estudos que encontram altas correlações entre a capacidade de atenção e a aprendizagem da leitura, da escrita, da resolução de problemas, etc” (Oliveira, 2005, p. 202).

Portanto, considera-se que a atenção é um aspeto importante para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que com a sua ausência, as várias áreas cognitivas vão sofrendo consequências. Uma criança com falta de atenção, dificilmente conseguirá assimilar toda a informação que lhe é transmitida e, desta forma, o fracasso começará a surgir, pois na escola as notas irão baixar.

### **3. ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DIFERENCIADAS**

É impossível educar alguma criança sem qualquer tipo de diferenciação, uma vez que cada uma tem um diferente desenvolvimento e diferentes capacidades.

“O desenvolvimento de estratégias cognitivas constitui uma meta importante no acto de ensinar” (Oliveira, 2005, p.96).

O autoritarismo e a distância são, por vezes, estratégias utilizadas para se criar e manter um clima de respeito face a crianças com problemas de comportamento. Contudo, considera-se que esta não é a forma mais adequada de se comunicar com estas crianças, uma vez que pode fomentar, ainda mais, a indisciplina das mesmas.

Portanto, quando estamos perante uma criança com comportamentos desviantes e que, por consequência, falha algo na sua aprendizagem, é necessário colocar em prática a máxima criatividade para lhe dar resposta e, de certo modo, esta atitude criativa marcará seguramente a diferença no ato de aprender.

A utilização de estratégias diferenciadas vai mais além do que criar ajustes ou alternativas, trata-se de proporcionar uma igualdade de oportunidades educativas, tendo em conta que cada criança é única e que aprende à sua maneira, ao seu ritmo e que possui características que, por vezes, as diferencia das restantes.

Segundo Oliveira (2007, p.64)

Há variáveis diferenciadoras mais referentes ao aluno (idade, ritmo de trabalho, etc), à formulação de objetivos (podem ser diversificados, mas tendo sempre em conta os interesses e capacidades dos alunos), aos meios ou métodos educativos (que devem ser ativos, usando os meios audiovisuais, as dinâmicas de grupo, uma boa gestão do tempo e do espaço escolar, a avaliação das diversas acções, que não devem ter propriamente em conta a norma ou a

comparação com outros alunos (média estatística) mas o próprio aluno e os objetivos que lhe foram traçados).

A interação que se estabelece com crianças com problemas de comportamento é essencial para a aprendizagem e é importante saber até que ponto a utilização de estratégias motivadoras desenvolve, não só uma boa relação com as crianças, como também promove a sua aprendizagem.

As estratégias funcionam como forma de diminuir comportamentos menos adequados e auxiliar na motivação da criança.

Segundo Balancho e Coelho (1994, p.21),

Quando o aluno é solicitado por um estímulo que o interessa, reage favoravelmente a esse estímulo (...) A motivação não se completa senão quando o aluno encontra razão suficiente para o trabalho que realiza, quando lhe aprecia o valor e percebe que os seus esforços o levam à realização do ideal desejado.

Consideramos algumas estratégias favoráveis à melhoria ou mudança dos problemas de comportamento, segundo Lopes (2002):

<b>Reforço Social</b>	Ato que consiste em dar a um indivíduo uma resposta socialmente compensadora
<b>Gestão de Contingências</b>	Reforçar sistematicamente os comportamentos agradáveis que são contingentes em detrimento de outros comportamentos menos agradáveis
<b>Sistema de Créditos</b>	A criança recebe créditos sempre que realiza um comportamento positivo (exemplo: carões, carimbos, medalhas, smiles, estrelinhas...)
<b>Ensino Positivo</b>	A atitude do Profissional perante os alunos, se este tomar consciência das circunstâncias que desencadeiam um comportamento perturbador e desenvolver estratégias para o evitar então é provável que a situação perturbadora ocorra menos frequentemente

Quadro II – Estratégias de melhoria. Adaptado de Lopes (2002)

## 4. INCLUSÃO

Ao longo do nosso trabalho, temos abordado a importância da diferença e das estratégias educativas que dessa diferença advém.

Assim, abordaremos um pouco do tema que consideramos importante no ato de ensinar, que é a Inclusão.

Sabemos que a diversidade é um fator inerente a todos os seres vivos, e por isso, torna-se importante refletir acerca do conceito de inclusão, sendo este um direito que todas as crianças podem e devem possuir.

É aqui que ressaltamos a importância de a escola ser capaz de enfrentar os obstáculos que lhe são colocados para, desta forma, criarmos uma escola para todos, justa e receptiva a todas as diferenças.

O princípio de inclusão nas escolas pretende responder às necessidades educativas dos alunos, assim é imperativo “respeitar a individualidade e desenvolver uma cultura de colaboração como base para a resolução de problemas, facilitando, assim, a aprendizagem profissional de todos os professores e aumentando a igualdade de oportunidades como meio para conseguir a melhoria educativa” (Correia, 2003, p.62).

Pretende-se que a escola inclusiva englobe a participação de todos os alunos sem que nenhum se sinta diferente dos demais. Como tal, é necessário que todo o corpo docente trabalhe em conjunto, de forma a adaptar o currículo às necessidades e capacidades de cada aluno.

Relacionando a inclusão com o nosso Estudo de Caso, verificamos que nada é feito na escola para combater os comportamentos manifestados pelo “T”, pois como já referimos, foi-nos salientado pela mãe que o papel que a professora adota em sala de aula é o de negligenciar e menosprezar a presença do “T”, contribuindo, assim, para a continuidade dos comportamentos do mesmo.

## **PARTE II – COMPONENTE EMPÍRICA**

## **5. ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO**

Nesta parte do trabalho, iremos realçar o tipo de estudo realizado, bem como enumerar os diferentes instrumentos utilizados para a recolha e o enriquecimento dos dados.

### **5.1. METODOLOGIA**

No que diz respeito às metodologias de investigação, estas são normalmente definidas como quantitativas ou qualitativas e variam consoante os dados recolhidos e a forma como são analisados.

O presente trabalho é um estudo de caso, uma vez que se aprofundou a investigação sobre um único indivíduo. Para a realização da mesma, elaborou-se uma carta de autorização aos pais (Ver Anexo I)

O estudo de caso corresponde a “um modelo de análise intensiva de uma situação particular (caso). Tal modelo, flexível no recurso a técnicas, permite a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise, viabilizando o seu conhecimento e caracterização” (Pardal e Lopes, 2011, p.33).

Ainda assim, considera-se que o estudo de caso está inserido no tipo de pesquisa qualitativa, uma vez que o principal objetivo é interpretar o fenómeno que se observa através da observação, da descrição, da compreensão e do seu significado.

A investigação qualitativa é descritiva, “onde os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, p.48).

Neste trabalho de investigação, o principal objetivo é compreender aprofundadamente a problemática em questão, é investigar o que está

subjacente a certos comportamentos, atitudes ou convicções através da observação e descrição.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados, tendo em conta os objetivos delineados para a investigação:

- Entrevista à mãe da criança;
- Entrevista à criança;
- Registos de observação, utilizando diferentes técnicas de observação;
- Análise de fontes documentais

A entrevista é uma fonte de informação bastante importante e fundamental para aprofundarmos questões relacionadas com o caso em estudo, Aliás, Fontana e Frey (1994, p.361) consideram que “entrevistar é uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos.”

Assim, a entrevista é considerada uma interação verbal entre duas pessoas: o entrevistador, que solicita informação necessária para extrair conclusões sobre o estudo em causa e o entrevistado que fornece as respostas para complementar toda a investigação realizada. Bell (1997, p.118) considera que a grande vantagem a entrevista é a “sua adaptabilidade, pois um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos.”

Nesta investigação foram realizadas duas entrevistas, como já referimos, sendo que um dos entrevistados foi a criança em estudo. Consideramos importante fazê-lo, uma vez que dar expressão à voz das crianças é “um requisito indispensável para que esta se torne participante activa na (re)construção do conhecimento científico sobre si própria.” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2007, citados por Esteves, 2008, p.100).

Ainda relacionado com as entrevistas, é importante referir que para o registo das mesmas é utilizado um gravador áudio que permite o registo integral



da conversa. Assim, a transcrição é o tipo de registo utilizado caracterizando-se num “acto de transformação de um discurso recolhido no modo oral para um texto redigido no modo escrito, descarnando-o da autenticidade da situação vivida” (Esteves, 2008, p.102).

No entanto, para a realização da entrevista é necessária uma preparação da mesma, ou seja, “os tópicos têm de ser selecionados, as questões elaboradas e testado um plano” (Bell, 1997, p.119).

Assim, para a entrevista realizada à mãe delineamos algumas dimensões sustentadas na nossa investigação, para procedermos à formulação das questões (Ver Anexo II)

<b>Dimensões</b>	<b>Objetivos</b>
A – Relação familiar	Perceber qual é a relação da criança com a mãe, o pai e o irmão
B - Identificação de comportamentos	Compreender quais são os comportamentos da criança em contexto familiar
C – Estratégias utilizadas em contexto familiar	Perceber se, em contexto familiar, são utilizadas estratégias de melhoria de comportamento
D – Diagnóstico e acompanhamento	Obter informações sobre algum possível diagnóstico realizado pelo especialista
E – Estratégias desenvolvidas na Sala de Estudo	Perceber se as estratégias utilizadas na Sala de estudo influenciaram positivamente o comportamento e a melhoria da aprendizagem

Além da entrevista, os registos de observação foram, também, utilizados como instrumentos de recolha de dados. Esta que é uma *técnica que pode* muitas vezes “revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios e pode ser particularmente útil descobrir se as pessoas fazem o que dizem fazer ou se se comportam da forma como afirmam comportar-se” (Bell, 1997, p.141).

Este é um dos instrumentos mais importantes, uma vez que temos uma maior perceção das situações ocorridas e, também, porque “permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) Ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interacções”(Esteves, 2008, p.87).

Por último, utilizamos, também, o recurso à análise documental, mais concretamente ao relatório fornecido pela psicóloga da criança em estudo e, também, excertos da caderneta da mesma. Normalmente, as fontes documentais podem servir para contextualizar o caso, acrescentar informação ou para validar evidências de outras fontes.

## 6. CONTEXTO DE ESTUDO

O contexto onde foi realizada esta investigação foi o mesmo onde decorre a Prática Profissional.

Trata-se de uma Instituição de cariz privado, situada em Vila Nova de Gaia, que acolhe crianças dos 6 aos 17 anos de idade, sendo que se encontram divididas por professores de áreas específicas.

A instituição possui:

- Acompanhamento escolar em contexto de sala de estudo (1<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Ciclo);
- Apoio Pedagógico em formato de “mini-turma”, nas disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Físico-Químicas, Matemática, História e Geografia), desde o 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário;
- "Cursos Intensivos" de preparação para as Provas Finais, Exames Nacionais e Testes Intermédios do Ensino Básico e Secundário (mini-turma e individual).

Possui, do nosso ponto de vista, um ambiente calmo e propiciador à aprendizagem, uma vez que na sala do 1.<sup>o</sup> Ciclo estão apenas 9 crianças distribuídas pelos 5 dias da semana, o que significa que nem todas trabalhavam juntas no mesmo dia. O facto de haver poucas crianças, diminui o ruído que, com a presença de um número maior de crianças, se faz sentir. É conveniente oferecer ao aluno que apresenta problemas de comportamento, “um ambiente suficientemente acolhedor, no qual se sinta em liberdade para se expressar e experimentar o afeto dos outros” (Gotzens, 2003, p.33).

A sala possui uma boa iluminação e encontra-se devidamente organizada, sendo que os materiais estão colocados de forma ordeira nas prateleiras e são de fácil acesso para as crianças. As mesas são, também, constantemente reorganizadas pela professora, de forma a perceber qual a melhor forma de manter todas as crianças atentas à realização das tarefas.

Ainda na mesma sala existem puffs e sofás com pequenas mesas para as crianças lancharem e fazerem pausas em tempo de férias escolares.

## **6.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE**

O meio que envolve não só esta instituição, como também a própria criança, é muito relevante para percebermos as condições existentes à sua volta.

Vila Nova de Gaia é um município que pertence à área Metropolitana do Porto.

É uma zona com cerca de 288 749 habitantes e bastante visitada. Conhecida pelo seu turismo, é uma área de fácil acesso, próxima de todo o tipo de comércio desde lojas de roupa, talhos, mercearias, supermercados e shoppings.

Um dos fatores que se pode considerar significativo é a existência ou a ausência de transportes públicos. Caso a escola ou Sala de Estudo estejam situadas num meio rural, é normal que existam poucos transportes públicos, uma vez que é um meio mais utilizado para o desenvolvimento de atividades como a agricultura, a pecuária, possuindo um maior défice no que diz respeito ao setor terciário o que não acontece, pois neste caso, é um meio urbano rodeado de bastantes transportes públicos, nomeadamente autocarros e metro.

Considera-se que o meio utilizado para as crianças irem para as instituições (Escola e Sala de Estudo) é fundamental para o seu desenvolvimento, pois se esta tiver de percorrer uma longa distância a pé, é natural que quando chegue ao local, já se encontre cansadas e, por isso, o seu rendimento seja menor, pois o cansaço leva a uma menor predisposição para a realização de atividades.

Neste caso, em ambas as situações a criança é transportada de carro, pelo que não se justifica o cansaço.

## 6.2. CARATERIZAÇÃO DA CRIANÇA

Este estudo de caso debruça-se sobre uma criança, do sexo masculino, com sete anos de idade. Esta criança frequenta o 2.º ano de escolaridade, numa escola pública, situada em Vila Nova de Gaia.

É uma criança que demonstra, recorrentemente, necessidade de estar em pé, mal sentada e frequentemente incomoda os colegas, tecendo comentários e piadas inapropriadas.

Desde cedo, o “T” demonstra comportamentos de frustração e, de acordo com o que nos foi dito, pela mãe, na entrevista, “por volta dos 4 anos a educadora do “T” começou a queixar-se que ele não cumpria regras.”

Desta forma, por demonstrar todos estes comportamentos, o “T” é acompanhado por uma psicóloga que confirma que ele tem “sérias dificuldades em permanecer numa tarefa, bem como cumprir as regras da mesma. A sua atenção é difusa e interfere na concentração e atenção na realização de atividades simples. Tem pouca tolerância à frustração e denota-se, também, alguma falta de controle da impulsividade ideativa ou modelação” (Ver Anexo III).

Consideramos que todos os comportamentos apresentados, influenciaram na sua aprendizagem, uma vez que as suas notas acabaram por baixar. Segundo (Ramalho, 2015, p.14), “as dificuldades cognitivas, sociais e comportamentais estão associadas aos problemas de comportamento na infância e na adolescência.”

O “T” apresenta grandes dificuldades relativamente à Matemática, nomeadamente a efetuar cálculos e na interpretação de problemas e no Português, principalmente na interpretação e redação de textos. Na entrevista realizada à mãe, a mesma afirma que o facto de o “T” “ser teimoso e às vezes caprichoso, agir por impulso sem pensar, não acatar ordens facilmente, prejudicam a aprendizagem dele na medida em que está mais concentrado em “portar-se mal” do que na aprendizagem propriamente dita” (Ver Anexo IV – Questão 4).

## 6. ATIVIDADES E AÇÕES REALIZADAS

Depois de caracterizada a criança, é necessário delinear uma série de recursos baseados nas estratégias referidas.

Primeiro, observou-se os comportamentos que a criança apresentava diariamente. Depois de os observar pensou-se em realizar atividades que, de alguma forma, melhorassem esses comportamentos para proporcionar um clima melhor e mais calmo, tanto à criança, como também às pessoas que intervêm na vida da mesma.

Neste caso, tudo foi desenvolvido na Sala de Estudo, uma vez que à saída da escola era para este espaço que a criança se dirigia e porque, também, se observavam comportamentos agitados e desviantes, nesta Instituição.

Para Fonseca, Simões, Rebelo e Ferreira (1995), o comportamento desviante pode ser interpretado como qualquer comportamento que implica uma transgressão ou violação de normas ou expectativas de um grupo de indivíduos ou da comunidade.

Assim, baseado nas situações ocorridas e na reflexão teórica que desenvolvemos anteriormente, delineamos algumas estratégias de ação para melhorar os comportamentos do “T” e daí podermos desenvolver variadas atividades e mudança de atitudes para com a criança.

<b>Situação</b>	<b>Estratégias de ação</b>
Está sempre a implicar com os colegas	Colocar todos os alunos em lugares dispersos
Demora demasiado tempo a realizar os trabalhos	Fornecer-lhe um cronómetro ou uma ampulheta de modo a contabilizar um determinado tempo para a realização de cada exercício
Mexe constantemente nos materiais próximos de si	Retirar os materiais que sejam demasiado distratores e que estejam próximos de si
Sente-se incapaz de realizar os trabalhos	Elogiar o seu trabalho e dividi-lo por partes
Entra na sala a berrar	Saúda-lo de forma positiva, pedir-lhe que coloque as suas coisas no respetivo lugar e vá lanchar
Mal posicionado na cadeira	Dizer-lhe que pode ficar na posição que lhe seja mais confortável, contudo deve trabalhar de forma ordeira e calma
Quando algum colega tem dúvidas e questiona a professora, o "T" intromete-se, deixando o seu trabalho por fazer para auxiliar	Após realizar o seu trabalho, fornecer-lhe tempo para poder ajudar outros colegas

Desta forma, apresentaremos as ações realizadas e as duas principais atividades que foram desenvolvidas tendo como enfoque as estratégias de ação delineadas para cada situação.

## 6.1. AÇÕES REALIZADAS

Desde cedo percebemos que o confronto ou o castigo não seria o mais eficaz a colocar em prática com o “T”.

A criança demonstrava comportamentos desafiadores, negando a realização dos trabalhos propostos, rasgando ou riscando as folhas dos trabalhos.

A preocupação foi fazê-lo perceber, acima de tudo, que o nosso objetivo era ajudá-lo e não prejudicá-lo e, portanto, tendo em conta estas situações, o enfoque foi modificarmos a nossa atitude face a esta criança.

Mais importante do que desenvolver atividades originais com e para esta criança, era importante fazê-la mudar o seu comportamento “barreira” face à professora. Por ser uma criança constantemente repreendida pelos professores, tornou-se distante dos mesmos.

Iremos referir pormenorizadamente cada ação realizada, tendo em conta as estratégias de ação referidas. As mesmas foram:

- Saudação;
- Elogio;
- Negociação;
- Liberdade na postura;
- Cooperação entre pares

Por norma, esta criança chegava à Sala de Estudo a falar sozinho ou a discutir com os colegas e não saudava a professora, nem os colegas que já se encontravam na sala. Então, começou-se por se insistir na saudação diária, demonstrando preocupação, por exemplo: “Olá “T”, estás bem disposto?”.

Consequentemente, esta atitude de “afastamento” começou a modificar, pois era uma criança sem qualquer tipo de ligação à figura do professor, talvez porque, como foi referido pela mãe, na entrevista, “o facto de ele ser um



elemento desestabilizador na sala levará a professora a prestar-lhe menos atenção e até a negligenciá-lo de alguma forma” (Ver Anexo IV– Questão 4).

Mesmo em que alguns dias falhasse a saudação, todos os dias a criança começou a sentir necessidade de partilhar alguma novidade com a professora da Sala de Estudo.

Trata-se de uma criança, como já foi referido, com necessidade de estar frequentemente em pé, a falar para os colegas, a brincar com os materiais. É uma criança que não confia nas suas capacidades e, mostra-se desinteressado e desmotivado no que diz respeito à aprendizagem, como o próprio referiu na entrevista: “Não gosto de estar sempre a trabalhar. Gosto de aprender coisas novas, mas não gosto de estudar” (Ver Anexo VI – Questão 8).

Por estes motivos, torna-se muito dependente, neste caso, do professor, para que este o auxilie em todas as tarefas.

Assim, começamos a elogiar os trabalhos realizados, ainda que não estivessem completamente corretos, deixamos de dar importância ao que não estava tão bem e passamos a dar ênfase ao que estava melhor. “Os elogios e o encorajamento são recompensas verbais que podem ajudar a criança a sentir-se apreciada. Podem também ser formas eficazes de a tornar mais cooperante e mais bem-comportada” (Gazal, 2007, p.65).

Para melhorar, também, esta dependência e mostrar-lhe as capacidades que possui, combinamos que só questionaria a professora em caso de dúvida extrema, caso contrário só no final do trabalho recorria à docente.

O “T” é uma criança que gosta muito de pintar e, deste modo, optamos pelo meio da negociação, o que significa que ele poderia pintar um desenho, apenas se realizasse os trabalhos que lhes era fornecido. O mesmo se aplicou a pausas para descanso e lanches.

A negociação é vista positivamente pela mãe da criança, que nos referiu que o “T” “as coisas correm sempre melhor com base na negociação” (Ver Anexo II – Questão 9).

Esta ação resultou, ainda, para melhorar a postura da criança na cadeira, pois dificilmente conseguia estar sentada corretamente por um longo período de tempo, o que fazia com que estivesse recorrentemente de pé, se colocasse em cima da mesa e desestabilizasse os restantes colegas. Como tal, foi-lhe dada a hipótese de se colocar na posição que melhor o deixasse confortável, logo que se concentrasse e focasse no trabalho a realizar.

Em algumas situações era difícil conseguir controlar, principalmente, o facto de querer responder frequentemente a uma dúvida colocada por outro colega, ainda que não soubesse a resposta. Aliás, várias vezes levantava-se para ir ajudar um colega em diferentes situações. Assim, foi-lhe dada a oportunidade de quando terminasse os seus trabalhos, ir ajudar alguém, caso precisasse, sempre com a máxima atenção da docente.

Pensamos que com esta mudança de atitudes da professora face ao aluno, foi notória uma melhoria na atitude dele, pois sabia que se correspondesse ao que lhe era pedido, seria recompensado pelo esforço e, desta forma, percebia que aquilo que fazia não era em vão, apercebendo-se, assim, que tal como outra pessoa qualquer, também ele tem capacidades.

Foi, igualmente, por estas razões que se sentiu a necessidade de elaborar as seguintes atividades.

## 6.2. ATIVIDADE SEMÁFORO DO COMPORTAMENTO

Para a realização desta atividade foram utilizados dois recursos tecnológicos sendo eles:

- Talk times
- Rainbow Talking Boxes

Os “Talk times” são balões de fala em que é possível gravar uma mensagem e ouvi-la o número de vezes que se pretender.

Este material foi utilizado para a gravação de mensagens alusivas às três cores de comportamento. É, também, visualmente chamativo por possuir a forma de um balão de fala e, acima de tudo, por criar algum suspense nas crianças que, várias vezes questionaram: “Como é que é possível sair sem daqui se isto é tão pequeno?”.

Contudo, algumas das desvantagens deste recurso são: reproduzir o som demasiado baixo pois, para que fosse possível as crianças ouvirem as respetivas mensagens gravadas pelo “T”, tinham de colocar o ouvido junto ao recurso e só ser possível gravar uma mensagem de cada vez.

Quando confrontada sobre a gravação das mensagens, a criança mostrou-se um pouco inibida, mas de imediato concordou em fazê-lo e optou por escolher as seguintes mensagens:

Comportamento verde – Parabéns pelo teu comportamento exemplar. Vais ter uma recompensa;

Comportamento amarelo – Portaste-te um pouco mal, mas podes melhorar;

Comportamento vermelho – Portaste-te mal, mas não desanimes porque consegues portar-te melhor.

De salientar que foi a criança quem escolheu autonomamente o tipo de mensagem a transmitir nos “Talk time”.

Já as “Rainbow Talking Boxes” são caixas coloridas em que, também, é possível gravar uma mensagem que será pronunciada sempre que se abrir uma caixa.

Contudo, para a realização desta atividade utilizou-se este material apenas como reforço positivo, sem que fosse necessário a gravação de uma mensagem.

Desta forma, entre as cinco cores existentes, escolheu-se as Rainbow Talking Boxes de acordo com as cores do Painel do Comportamento.

Este recurso foi utilizado com o intuito de colocar uma recompensa de acordo com o comportamento que cada criança possuísse.

Relativamente às recompensas a colocar nas “Rainbow Talking Boxes”, o “T” foi bastante coerente na escolha das mesmas e decidiu:

Comportamento verde – lápis com a cor adequada a cada sexo

Comportamento amarelo – borrachas originais e diferentes

Comportamento vermelho – medalhas com uma mensagem escrita pela criança: “Tens de te portar melhor”

Pensa-se que os dois materiais em conjunto com o Semáforo do Comportamento, funcionaram muito bem, pois as crianças criaram um compromisso, não só consigo mesmas como também desenvolveram o respeito pelo colega que estava a observá-los e a registar os seus comportamentos. Além disso, estavam mais motivadas, pois sabiam que se tivessem um bom comportamento, iriam ser recompensadas com algo escolhido pelo “T” e, de certa forma, isso também lhes suscitou alguma curiosidade.

Desta forma, o “T” foi colocado no papel de responsável do comportamento, isto é, ao invés de ser controlado todos os dias pela professora da sala de estudo, passaria ele a controlar o comportamento dos seus colegas

e, claro, o seu próprio comportamento, obrigando-a a realizar auto e heteroavaliação.

Ainda que se considere que não seja positivo “recompensar” um comportamento menos bom, aqui o grande objetivo era, também, fazer com que esta fosse, não só o responsável por registar o comportamento das restantes crianças da sala, como também fosse obrigada a refletir e argumentar o motivo da atribuição de determinada cor aos seus colegas, o que a obriga a estar concentrada, atenta e ponderante.

Com a realização desta atividade conseguiu-se aquilo que se pretendia: ao estar ocupado em trabalhar e simultaneamente observar os colegas, o “T” sentiu-se não só importante neste processo responsável, como também se manteve mais calmo, sabendo que, ao mesmo tempo, estaria a controlar o seu próprio comportamento.

Segundo Sarmiento (2017, p.42),

*a atividade lúdica é o meio mais natural para a aprendizagem e tem efeitos sobre o desenvolvimento da criança. Através da atividade lúdica, a criança tem oportunidades de experimentar novas sensações, criar laços sociais, aceder ao conhecimento, aprender a aprender e a ultrapassar obstáculos. Para que estas aprendizagens sejam possíveis, são necessárias algumas condições que passam entre outras, pela oportunidade de tomada de iniciativas, pela oportunidade que a criança tem em gerir o seu tempo, pela escolha livre.*



**Fig. 1** – As Rainbow Talking Boxes com as recompensas escolhidas pela criança



**Fig. 2** – Painel do comportamento

### **6.3. ROTINA DIÁRIA NA SALA DE ESTUDO**

Esta atividade foi criada pela necessidade de criar segurança à criança e, também, para a manter mais ordenada e tranquila na sala.

É uma criança que, frequentemente chega à sala, lancha muito demoradamente, pede constantemente para ir à casa de banho, pede várias vezes para dialogar com a professora da Sala de Estudo e, por isso, cresceu a necessidade de elaborar uma rotina diária.

Nesta rotina estão presentes todos os momentos que a criança realiza quando chega à Sala de Estudo, contudo estão devidamente organizados de forma a ela perceber que pode continuar a fazer o que pretende, mas no devido momento e de forma ordeira. Optou-se, também, por colocar um momento de diálogo com a professora, uma vez que demonstra ser uma criança bastante faladora e com imensa necessidade de conversar sobre diversas informações, com a professora.

Sentiu-se, também, a necessidade de colocar um momento para pausa, visto que é uma criança que não consegue realizar um trabalho do início ao fim, sem parar várias vezes, pedir para lanchar novamente ou ir à casa banho. Portanto, nesta pausa, explicou-se à criança que poderia utilizá-la da forma que pretendesse.

Esta rotina estava sempre na capa da criança que, por norma, está sempre colocada em cima da mesa quando esta chega. Assim, quando a criança chegasse à sala, abria a capa e observava a rotina.

Ainda que, em alguns dias, não respeitasse a rotina na íntegra, começou a assimilar o que tinha que fazer quando chegasse à Sala de Estudo e, de certa forma, isso ajudou-a a organizar-se e a evitar comportamentos repetitivos de questionar a professora se podia fazer uma pausa, ou ir lanchar novamente.

17:00 – Chegada	
17:05– Lanche	
17:20 – Diálogo com a professora	
17:30 – Realização de trabalhos	
18:30 – Pausa	
18:40 – Continuação da realização de trabalhos	
19:00 – Saída	

**Fig. 3** – Rotina diária elaborada



## **7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS**

Para apresentarmos os resultados obtidos de todos os instrumentos utilizados para a nossa investigação, foi necessário procedermos a uma exaustiva análise de todos os instrumentos recolhidos até agora. Como tal, denominamos a nossa técnica de tratamento de dados como análise de conteúdo, uma vez que procedemos à análise de documentos, registos de observação e transcrições de entrevistas, sistematizando a informação dos mesmos de modo a serem comparados a outros elementos.

Desta forma, Berelson (1952,1968) citado por Carmo e Ferreira (1998, p.251) consideram que a análise de conteúdo é uma “técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação.”

De uma forma geral, os principais resultados obtidos neste estudo apontam que as estratégias diferenciadas podem ajudar a promover a aprendizagem em crianças com problemas de comportamento se forem implementadas sistematicamente e nos diferentes contextos. Passaremos a aprofundar esta afirmação, com base nos instrumentos recolhidos.

### **7.1. ENTREVISTA À MÃE DA CRIANÇA**

A realização desta entrevista foi bastante enriquecedora uma vez que, em todo o processo educativo de uma criança é importante percebermos o ponto de vista da família e, também, entendermos um pouco daquilo que é o comportamento da criança em contexto familiar.

Com a realização desta entrevista ficamos a saber que os comportamentos desta criança não são recentes, uma vez que, segundo a mãe “por volta dos 4 anos a educadora do “T” começou a queixar-se que ele não cumpria regras” É, também, neste ponto que focamos a importância da presença

e atenção dos docentes, pois a mãe do “T” considera que o facto dele ter comportamentos desestabilizadores, leva a que a professora lhe preste menos atenção e tenha alguma tendência a negligenciá-lo, isto é, tudo o que acontece na sala será sempre culpa desta criança.

Ainda através das respostas fornecidas pela entrevistada percebemos que o “T” tem o mesmo comportamento tanto em contexto escolar como em contexto familiar, dizendo-nos que ele “às vezes é muito resistente às ordens que lhe são dadas. Argumenta muito, às vezes chora e faz birras porque não quer fazer determinada coisa ou quer fazer alguma coisa que não pode ou não deve e os pais não deixam.”

Foi importante percebermos através desta entrevista que, a nível familiar, o “T” é rodeado de afeto, isto porque algumas vezes os comportamentos das crianças estão associados a problemas familiares. Neste caso, observamos que os pais têm a preocupação de dialogar com a criança e tentar perceber o motivo do seu comportamento.

## **7.2. ENTREVISTA À CRIANÇA**

Como já foi referido, é importantíssimo prestar atenção à opinião que as crianças possuem relativamente a determinado tema. Neste caso, achamos por bem e, uma vez que toda esta investigação se centrou nesta criança e nos seus comportamentos, perceber a opinião dela sobre os diferentes estabelecimentos de ensino que ela frequenta, bem como as estratégias que, com ela, foram implementadas.

Assim, percebemos que se trata de uma criança com um elevado grau de distração, uma vez que quando confrontado com o facto de se manter atento nas aulas, referiu que “umas vezes sim, outras vezes não, porque me distraio com as pessoas.”

Com esta entrevista queríamos perceber não só a sua opinião em relação à escola, como também o respeito pelas pessoas que o rodeiam nesse ambiente.

Quando confrontado sobre a questão alusiva ao respeito pela professora, apesar de a sua resposta ter sido positiva, fê-lo de um modo retraído, como se soubesse que nem sempre o faz. Ao invés disso e em relação aos colegas, referiu que nem sempre os respeita, contudo não soube justificar a resposta.

Esta é uma das atitudes bastante observadas ao longo do tempo no “T”, pois sempre demonstrou não saber porque é que tinha determinado comportamento, apesar de saber que o que fez não foi agradável ou positivo, nem para ele nem para as pessoas que o rodeiam.

### **7.3. REGISTOS DE OSERVAÇÃO**

É através dos registos de observação que vamos dando conta se, de facto, se verifica na prática os vários tipos de comportamentos que fomos descrevendo ao longo do nosso trabalho.

No decorrer da recolha dos dados, fomos utilizando vários instrumentos de observação em que, de facto pudemos confirmar que o “T” possui atitudes e comportamentos daquilo a que nós consideramos diferentes.

Confrontando os registos de comportamento observados (Ver anexos VII e VIII), com os documentos que fomos tendo acesso, verifica-se que grande parte dos comportamentos são idênticos, o que demonstra que é uma criança que quando lhe é exigido que se concentre e que sossegue para realizar determinada atividade, não o consegue fazer, prejudicando-se e prejudicando os restantes colegas.

A lista de verificação de comportamentos perturbadores (Ver Anexo IX), foi um dos registos mais ricos para esta investigação, uma vez que estão presentes quase todos os comportamentos indicados não só por nós como, também, pela mãe e pela psicóloga da criança. Conseguimos, também, perceber as dificuldades que o “T” possui na aprendizagem, pois por não acompanhar devidamente as aulas na escola, acaba por ter sérias dúvidas nas

diferentes áreas, o que faz dele uma pessoa mais dependente dos adultos, na realização das tarefas propostas pela professora.

## **7.4. FONTES DOCUMENTAIS**

Os documentos a que tivemos acesso foram, também, muito importantes para percebermos não só o tipo de comportamentos da criança, como também perceber o impacto que estes têm, nos diferentes contextos e nas pessoas que o rodeiam.

Os documentos que nos foram fornecidos foi a caderneta do aluno e o relatório elaborado pela psicóloga que acompanha o “T”.

Do que pudemos observar através dos vários excertos escritos, não só pela professora titular da turma, como também pelas professoras de Inglês e Ciências, e se verificarmos no Anexo IX, o “T” tem constantes comportamentos agitados e desadequados, sendo que alguns deles são falar alto e levantar-se do lugar sem pedir autorização.

Se observamos os registos da caderneta, verificamos que são comportamentos que acontecem com bastante frequência e como já referimos ao longo do documento, são comportamentos que se verificam, também, na Sala de Estudo.

Já no relatório fornecido pela psicóloga, a mesma refere a importância de um “acompanhamento psicológico com frequência mínima semanal, de forma a poder ser ajudado a organizar-se a nível social e intrapsíquico e a consolidar as suas aquisições, de forma a potenciar o seu sucesso educativo e, conseqüentemente, contribuir para uma realização pessoal, emocional e académica mais funcional” (Ver Anexo III).

Em suma, sistematizando todos os instrumentos que utilizamos como recolha de dados, verificamos que as estratégias educativas diferenciadas ajudam na promoção da aprendizagem, uma vez que além de serem adaptadas àquela criança, coloca-a como a personagem principal dessa aprendizagem.

Obteve-se uma melhoria nesse aspecto, pois através da avaliação da atividade “Rotina Diária”, a criança referiu que a elaboração desta a motivou para a realização dos trabalhos (Ver Anexo X).

Além disso, a mãe do “T” referiu, também, que ele está “mais confiante nas suas capacidades (...) Já se preocupa com os resultados das avaliações escolares, o que de certa forma o torna mais ansioso, mas também mais responsável” (Ver Anexo IV – Questão 10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensou em realizar esta investigação, surgiram de imediato algumas questões que nos suscitavam bastante interesse e, como tal, tentamos encontrar respostas para as mesmas.

Percebemos que, os problemas de comportamento influenciam na aprendizagem, pois para este processo é essencial a existência de vários fatores. Ora, os problemas de comportamento trazem consigo consequências que se fazem sentir e com a presente investigação pensamos que a desmotivação e a falta de interesse são o grande foco para a ausência de sucesso na aprendizagem.

Os registos que se foram realizando para se poder observar mais detalhadamente os comportamentos da criança em questão, foram muito importantes para podermos comparar a teoria com a prática. Ouvimos falar muito da utilização de estratégias, contudo nem sempre sabemos muito bem quando e de que forma colocar determinada estratégia em prática.

Achamos importante definir estratégias de ação para percebermos se estas funcionariam com o “T”, não só para melhorar o comportamento dele como, também, para o manter mais concentrado e atento aos trabalhos que realiza. Desta forma, a criança acaba por perceber as capacidades que tem e passa a não duvidar tanto dos seus conhecimentos.

É importante salientar que este processo investigativo não é generalizável, o que funciona com uma criança pode não funcionar com outra.

Contudo, seria interessante dar continuidade ao trabalho desenvolvido, com a mesma criança, pois apesar de os resultados terem sido positivos, em tão pouco tempo é improvável melhorar totalmente estes comportamentos. Além disso, seria, também, importante que este tipo de estratégias fossem colocadas em prática nos diferentes contextos, pois dessa forma todo este trabalho seria ainda mais bem sucedido e teria mais impacto na criança e na sua aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

Balancho, M. J., & Coelho, F. M. (1994). *Motivar os alunos - Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas*. Lisboa: Texto Editores.

Barroso, J. N. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola - Cadernos de organização e gestão escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Editorial do Ministério da Educação.

Bell, J. (1997). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda.

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Cabral, I., & Alves, J. M. (2016). *Da construção do Sucesso Escolar - Uma visão integrada*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão .

Carmo, H., & Malheiro, M. F. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1995). *Desenvolvimento Psicológico e Educação - Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Correia, L. (2003). *Educação Especial e Inclusão: Quem Disser Que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no Seu Perfeito Juízo*. Porto: Porto Editora.

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção* . Porto: Porto Editora.

Fonseca, A. C., Simões, A., Rebelo, J., & Ferreira, J. (1995). Comportamentos antissociais no ensino básico: as dimensões do problema. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 29 (3), 85-105.

Fontana, A. & Frey, J. H. (1994). Interviewing: the art of science. In N. Denzin Y. Lincoln, *Handbook of qualitative research* (pp. 361-376). Newsbury Park: Sage.

Gazal, C. (2007). *A criança feliz - Do nascimento aos três anos. Um guia para pais*. Barcarena: Editorial Presença.

Gotzens, C. (2003). *A Disciplina Escolar - Prevenção e Intervenção nos Problemas de Comportamento*. Porto Alegre: Artmed Editora .

Kearney, A. J. (2009). *Compreender a Análise Aplicada do Comportamento*. Porto: Porto Editora.

Lopes, J. (2002). *Problemas de Comportamento, Problemas de Aprendizagem e Problemas de "Ensinação"*. Coimbra: Edições Quarteto.

Lopes, J., & Rutherford, R. (2001). *Problemas de comportamento na sala de aula - identificação, avaliação e modificação*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, J. H. (2005). *Psicologia da Educação - Aprendizagem-aluno*. Porto Codex: Legis Editora.

Oliveira, J. H. (2007). *Psicologia da Educação 2*. Porto Codex: Legis Editora.

Paasche, C. L., Gorrill, L., & Strom, B. (2010). *Crianças com Necessidades Especiais em Contextos de Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores .

Ramalho, V. (2015). *Lá em casa mandam eles? - Como lidar com as birras, a oposição e o desafio*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Sarmiento, T., Ferreira, F. I., & Madeira, R. (2017). *Brincar e Aprender na Infância*. Porto: Porto Editora.

Silva, R., Vaz, J. (n.d). Quando os Problemas de Comportamento criam Necessidades Educativas Especiais, Seccção I: *Estudos de Investigação-ação em alunos com NEE*, 28-45. Retirado de [www.exedrajournal.com](http://www.exedrajournal.com)



## **ANEXOS**

# ANEXO I – CARTA AOS PAIS

Caros pais,

Sou aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no Porto, e estou a realizar um trabalho de Investigação sobre Problemas de Comportamento, desenvolvido para a elaboração do relatório final.

O trabalho tem como principal objetivo identificar um conjunto de estratégias que promovam a aprendizagem.

Assim, agradecia a vossa colaboração, fornecendo-me, se possível, documentos relativos ao histórico familiar, bem como relatórios realizados pelo(a) psicólogo(a) e outras informações que serão importantes para a documentação de todo o trabalho.

Venho, então, pedir autorização para realizar este estudo com o vosso filho, de forma a documentar todo o processo realizado.

Grata pela colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

A Professora,  
Rute Soraia Meixedo Caldas

-----

Realização do estudo de um caso

Autorizo

Não Autorizo

Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_

## **ANEXO II – GUIÃO DA ENTREVISTA À MÃE DA CRIANÇA**

No âmbito do curso de Pós-Graduação em Educação Especial, é nosso objetivo identificar um conjunto de estratégias que visam promover a aprendizagem em crianças com problemas de comportamento.

Deste modo, gostaríamos de realizar esta entrevista com o intuito de percebermos o tipo de comportamentos que o “T” tem, em contexto familiar.

Os resultados obtidos são para fins académicos e garantimos a confidencialidade e anonimato dos mesmos.

- 1. Qual é a relação do “T” com a mãe, o pai e o irmão?**
- 2. Como descreveria o comportamento do seu filho durante um dia da semana?**
- 3. Em que situações é que achou necessário agir para controlar o comportamento do “T”?**
- 4. Quais são os comportamentos que poderão estar a influenciar a aprendizagem dele?**
- 5. Com que idade é que o “T” começou a manifestar os comportamentos referidos?**
- 6. Em casa, os pais utilizam alguma(s) estratégia(s) como forma de melhorar o comportamento dele? Se sim, quais?**
- 7. Sei que o “T” é acompanhado por um especialista. Há quanto tempo?**
- 8. Foi-lhe realizado algum diagnóstico? Se sim, qual foi e há quanto tempo?**
- 9. No seu entender, que aspetos deveriam ser trabalhados com o “T”, na Sala de Estudo?**

**10. Como sabe, temos vindo a desenvolver algumas estratégias educativas diferenciadas com o “T”, nesta Sala de Estudo. Na sequência disto, apercebeu-se de alguma diferença no comportamento do seu filho?**

Muito obrigada!

# ANEXO III – RELATÓRIO PSICOLÓGICO

## IDENTIFICAÇÃO

---

Nome: [REDACTED]  
Data de Nascimento: 06.10.2010  
Idade atual: 7 anos

### NOTA:

A presente declaração foi elaborada a pedido da D. [REDACTED], mãe do [REDACTED], para ser entregue à professora do mesmo, a fim de integrar no processo educativo.

Esta declaração obedece à regra da **confidencialidade**, pelo que todas as informações clínicas nela contidas não deverão ser transmitidas a terceiros.

## DECLARAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

---

O [REDACTED] tem 7 anos e é seguido em consulta de psicologia clínica desde 9 de abril de 2018, a pedido da mãe e por apresentar alguns comportamentos de oposição e uma certa agressividade em algumas brincadeiras.

Das consultas realizadas até à data, não foi possível a administração de qualquer prova de avaliação estruturada, dado o padrão de comportamento que o [REDACTED] apresenta, que poderia interferir na realização das mesmas e consequentes resultados. Contudo, da dinâmica estabelecida e da observação e atividades realizadas, é possível afirmar que o [REDACTED] tem sérias dificuldades em permanecer numa tarefa, bem como cumprir as regras da mesma. A sua atenção é difusa e interfere na concentração e atenção na realização de atividades simples. Tem pouca tolerância à frustração e denota-se, também, alguma falta de controle da impulsividade ideativa ou modelação.

Atendendo à problemática apresentada e ao facto de se encontrar num período de estruturação do aparelho psíquico, considero ser importante um acompanhamento psicológico com frequência mínima semanal, de forma a poder ser ajudado a organizar-se a nível social e intrapsíquico e a consolidar as suas aquisições, de forma a potenciar o seu sucesso educativo e, consequentemente, contribuir para uma realização pessoal, emocional e académica mais funcional.

As informações contidas neste relatório **não deverão ser lidas como estáticas e inalteráveis** mas sim enquadradas no espaço temporal em que decorre a avaliação, uma vez que o [REDACTED] está em pleno desenvolvimento e espera-se que o seu funcionamento psíquico e emocional sofra flutuações à medida que o tempo decorre.

Sem outro assunto de momento, encontro-me ao dispor para qualquer esclarecimento adicional que considere necessário.

Maia, 27 de junho de 2018

---

# **ANEXO IV - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À MÃE DA CRIANÇA**

No âmbito do curso de Pós-Graduação em Educação Especial, é nosso objetivo identificar um conjunto de estratégias que visam promover a aprendizagem em crianças com problemas de comportamento.

Deste modo, gostaríamos de realizar esta entrevista com o intuito de percebermos o tipo de comportamentos que o “T” tem, em contexto familiar.

Os resultados obtidos são para fins académicos e garantimos a confidencialidade e anonimato dos mesmos.

## **1. Qual é a relação do “T” com a mãe, o pai e o irmão?**

**R:** A relação do “T” com a mãe, o pai e o irmão é boa. O “T” é muito próximo da mãe, demonstra diariamente muito afeto com a mãe, é muito sensível e preocupado. Quanto ao pai, o “T” vê o pai como um herói. Gosta de fazer coisas para agradar ao pai, gosta de fazer coisas com o pai, mas é bastante possessivo em relação à mãe, o que acaba por criar algum conflito com o pai, na medida em que tem “dificuldades” em partilhar a mãe com outras pessoas. Quanto ao irmão, o “T” dá-se bem com ele, mas como quer ser sempre o centro das atenções, às vezes é mauzinho com o irmão. Ainda assim, brincam muito, ele ensina-lhe muitas coisas e protege-o quando necessário.

## **2. Como descreveria o comportamento do seu filho durante um dia da semana?**

**R:** O “T” acorda de manhã, por volta das 7h30, habitualmente bem-disposto. Gosta de cantar e fá-lo enquanto se prepara para sair para a escola. É muito independente, veste-se, calça-se e lava-se sozinho, toma o pequeno almoço e vai para a escola. Há dias em que resiste um pouco à realização de tarefas rotineiras, principalmente lavar os dentes! Na escola parece-me que é uma criança inserida no meio, tem amigos, brinca

muito e tem algumas dificuldades na realização das tarefas propostas pela professora. Tem dias em que corre tudo dentro do normal, mas tem outros em que recebo “recados” com informações relativas a algum comportamento menos razoável da parte do “T”.

A escola termina às 17h e, três vezes por semana o “T” frequenta um Centro de Estudos, onde eu o vou buscar por volta das 19h.

Nos outros dois dias tem treino de futebol entre as 18h e as 19h.

Quando chega a casa, habitualmente ainda tem energia para ir brincar com uns vizinhos, mais ou menos da idade dele, no espaço do condomínio.

Depois toma banho, normalmente sozinho, veste o pijama, janta e adormece quase sempre a seguir ao jantar.

**3. Em que situações é que achou necessário agir para controlar o comportamento do “T”?**

**R:** O “T” às vezes é muito resistente às ordens que lhe são dadas. Argumenta muito, às vezes chora e faz birras porque não quer fazer determinada coisa ou quer fazer alguma coisa que não pode ou não deve e os pais não deixam. Nessas situações sentimos necessidade de o castigar, nomeadamente não o deixando brincar com os vizinhos, deixá-lo sozinho no quarto a pensar no que fez/disse.

**4. Quais são os comportamentos que poderão estar a influenciar a aprendizagem dele?**

**R:** Parece-me que o facto de o “T” não ser um menino “modelo”, de ser teimoso e às vezes caprichoso, agir por impulso sem pensar, não acatar ordens facilmente, prejudicam a aprendizagem dele na medida em que está mais concentrado em “portar-se mal” do que na aprendizagem propriamente dita. O facto de ele ser um elemento desestabilizador na

sala levará a professora a prestar-lhe menos atenção e até a negligenciá-lo de alguma forma.

**5. Com que idade é que o “T” começou a manifestar os comportamentos referidos?**

R: Por volta dos 4 anos a educadora do “T” começou a queixar-se que ele não cumpria regras.

**6. Em casa, os pais utilizam alguma(s) estratégia(s) como forma de melhorar o comportamento dele? Se sim, quais?**

R: O princípio é sempre o do diálogo. Perguntar o que aconteceu, porque aconteceu, afirmar que há determinados comportamentos que não são admissíveis. Por vezes é necessário castigá-lo, recorrendo aos métodos referidos supra. Algumas vezes temos necessidade de imprimir alguma “força”, e damos-lhe umas palmadas.

**7. Sei que o seu filho é acompanhado por um especialista. Há quanto tempo?**

R: Há cerca de um ano e meio o “T” vem sendo acompanhado por uma psicóloga.

**8. Foi-lhe realizado algum diagnóstico? Se sim, qual foi e há quanto tempo?**

R: Foi realizada uma avaliação de diagnóstico que não revelou nenhum problema específico, mas um conjunto de questões ligadas ao não cumprimento de regras. Este diagnóstico foi realizado numa primeira fase quando ele começou a ser seguido pela psicóloga e recentemente porque houve necessidade de mudar de profissional, pois a psicóloga que o acompanhava, por motivos profissionais deixou de o poder fazer e encaminhou-o para uma colega.



**9. No seu entender, que aspetos deveriam ser trabalhados com o “T”?**

**R:** Sinceramente, parece-me que o trabalho que a Professora Rute tem vindo a desenvolver com o “T” é ótimo. O “T” trabalha melhor se não encarar as tarefas que lhe são propostas como uma obrigação absoluta. Ameaças, gritos e afins não resultam com o “T”. Como já tivemos oportunidade de conversar, com o “T” as coisas correm sempre melhor com base na negociação.

**10. Como sabe, temos vindo a desenvolver algumas estratégias educativas diferenciadas com o “T”, nesta Sala de Estudo. Na sequência disto, apercebeu-se de alguma diferença no comportamento do seu filho?**

**R:** Sim. O “T” está mais confiante nas suas capacidades e tem-se esforçado por corresponder mais àquilo que os pais pretendem dele. Já se preocupa com os resultados das avaliações escolares, o que de certa forma o torna mais ansioso, mas também mais responsável.

# **ANEXO V – GUIÃO DA ENTREVISTA À CRIANÇA**

Gostava de saber a tua opinião sobre a Sala de Estudo e, também, sobre a escola. Gostava, também, que fosses sincero nas tuas respostas.

- 1. Gostas de trabalhar na Sala de Estudo? Porquê?**
- 2. Respeitas a professora?**
- 3. Respeitas os colegas?**
- 4. Dizes sempre: obrigado, por favor, com licença e desculpa?**
- 5. Respeitas a opinião dos outros?**
- 6. Consegues estar concentrado e atento quando falam contigo?**
- 7. O que é que mais gostas de fazer na escola?**
- 8. O que é que menos gostas de fazer na escola?**
- 9. Nas aulas consegues estar atento?**
- 10. Mudarias alguma coisa na escola? E nas aulas?**

# **ANEXO VI – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À CRIANÇA**

**1. Gostas de trabalhar na Sala de Estudo? Porquê?**

R: Sim, porque trabalho naquilo que tenho mais dificuldades.

**2. Respeitas a professora?**

R: Sim.

**3. Respeitas os colegas? Porquê?**

R: Às vezes. Não sei porquê.

**4. Dizes sempre: obrigado, por favor, com licença e desculpa?**

R: Digo.

**5. Respeitas a opinião dos outros?**

R: Sim.

**6. Consegues estar concentrado e atento quando falam contigo?**

R: Nem sempre. Distraio-me muito rápido.

**7. O que é que mais gostas de fazer na escola?**

R: Gosto mais de brincar.

**8. O que é que menos gostas de fazer na escola?**

R: Não gosto de estar sempre a trabalhar. Gosto de aprender coisas novas, mas não gosto de estudar.

**9. Nas aulas consegues estar atento?**

R: Umhas vezes sim, outras vezes não, porque me distraio com as pessoas.

**10. Mudarias alguma coisa na escola? E nas aulas?**

**R:** Não. Mudava, nas aulas, os trabalhos que fazemos, porque acho-os difíceis e às vezes muito aborrecidos.

## ANEXO VII – GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS

Atitudes e comportamentos						
	1	2	3	4	5	Observações
Respeita a professora			x			
Respeita os colegas			x			
Realiza as tarefas propostas			x			
Intervém de modo pertinente e adequado		x				
Tenta ultrapassar as dificuldades		x				
Utiliza vocabulário correto				x		
Aceita sugestões e críticas			x			

Escala:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Algumas vezes 4 – Quase sempre

5 – Sempre

## ANEXO VIII – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO NATURALISTA

<b>Nome da Criança:</b> “TM		<b>Data:</b> 4/3/2018
<b>Local:</b> Sala de Estudo		<b>Observador:</b> Rute Caldas
<b>Hora:</b> 17h às 19h		
<b>Hora</b>	<b>Situações e comportamento</b>	<b>Inferências</b>
17:00	Chega à sala, atira a lancheira e a mochila para o chão	Sabe que este comportamento não é correto, contudo fá-lo
17:10	Dirige-se à professora e pergunta-lhe “Tenho que trabalhar?”	Demonstra falta de vontade, no que diz respeito a trabalhos relacionados com a escola
17:15	Pergunta à professora se pode ir à casa de banho	Sente necessidade constante em levantar-se do lugar
17:26	Uma das crianças presentes pede para ir à casa de banho e o “T” diz: “Mas já foste duas vezes”	Está constantemente atento aos comportamentos dos outros, de forma a poder repreendê-los
17:37	Diz à professora: “Já fiz o exercício, podes ver se está bem, porque não sei se é assim”	É uma criança com falta de confiança no trabalho que realiza
17:45	Pede para ir beber água	Sente necessidade constante em levantar-se do lugar

17:56	Faz barulhos com a boca e brinca com a borracha	Demonstra, frequentemente, impaciência
18:00	Começa a riscar a mesa	Quando advertido pelo sucedido, ri-se e continua a fazê-lo
18:08	Pergunta, de novo, se pode ir à casa de banho	Necessidade, constante, de andar em movimento
18:15	Diz à professora: “Não sei quanto dá esta conta, professora”	É bastante dependente do adulto, demonstrando, também, falta de vontade na realização das atividades propostas
18:22	“Professora, isto dá 500?”	Recorre várias vezes ao adulto como forma de receber uma resposta fácil
18:30	“A que horas são, professora?”	Pergunta as horas para tentar perceber se ainda falta muito para a hora de saída

<b>Nome da Criança:</b> "TM		<b>Data:</b> 23/4/2018
<b>Local:</b> Sala de Estudo		<b>Observador:</b> Rute Caldas
<b>Hora:</b> 17h às 18:30h		
<b>Hora</b>	<b>Situações e comportamento</b>	<b>Inferências</b>
17:00	Chega e pergunta de quem é a mochila que está na entrada	Coloca perguntas relacionadas com os outros, quando sabe que o que fizeram não é o correto. Neste caso, a mochila não estava posicionada no lugar correto
17:10	Pergunta à professora se pode ir à casa de banho	Sente necessidade constante em levantar-se do lugar
17:25	Diz à professora que foi passear ao parque da Lavandeira	Sente necessidade em contar o que fez de importante ao longo do dia
17:28	"Professora posso ir buscar uma borracha?  A professora respondeu que ele tinha a sua borracha perto dele e ele disse "mas a "l" tem duas borrachas à beira dela". Levantou-se e foi buscar uma das borrachas	É uma criança que, mesmo sabendo que não pode fazer determinada coisa, se vir outra criança a fazer, fá-lo também
17:35	"Professora, a folha está riscada, como é que vou fazer o exercício?"	Aproveita pequenas situações, sem importância, para evitar de fazer o que lhe é proposto



17:40	Fica parado a olhar para um dos móveis presentes na sala	Demonstra momentos de abstração
17:47	Deixa cair o lápis, sai da cadeira, senta-se no chão, apanha o lápis e volta a sentar-se	O lápis caiu muito perto de si, contudo, demonstra-se, mais uma vez, a necessidade de estar em movimento
17:58	Coloca o lápis no cabelo	Brinca constantemente com objetos que estão perto de si
18:02	Começa a riscar a mão com uma caneta	Quando advertido pelo sucedido, continua a fazê-lo
18:10	“Professora estou a trabalhar bem?”	Possui necessidade de ser constantemente elogiado como forma
18:16	“Professora isto é cinzento, mas o lápis é de carvão, pois é?”	Coloca pequenas questões descontextualizadas, como forma de chamar à atenção do adulto
18:27	Brinca com um dos candeeiros que está perto dele	Brinca constantemente com objetos que estão perto de si
18:32	Coloca a borracha por cima do candeeiro	Sente dificuldade em utilizar os objetos de forma adequada

## ANEXO IX – LISTA DE VERIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS PERTURBADORES

	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente
<b>HIPERACTIVO</b>			
Fora do lugar			X
Sempre a mexer-se na carteira			X
Sempre a falar			X
Tiques (pisar os olhos, roer as unhas, etc)		X	
<b>DESINTERESSADO</b>			
Indiferente, cansado			X
Não se esforça por trabalhar			X
Evita chamar a atenção sobre si	X		
<b>DESATENÇÃO/DESCONCENTRAÇÃO</b>			
Raramente acaba trabalhos			X
“Está nas nuvens”			X
Exige constantemente explicações individuais dos trabalhos			X
Distrai-se facilmente da tarefa por estímulos normais da aula (pequenos movimentos, ruídos)			X
<b>AGRESSIVO</b>			
Ataca e provoca verbalmente as outras crianças			X
Explode ou zanga-se quando as coisas não lhe correm bem			X
Destroi os pertences e os trabalhos escolares dos colegas			X

Destrói as suas próprias coisas (ex: trabalhos escolares)			X
Reage violentamente quando se metem com ele		X	
<b>PERTURBADOR</b>			
Exige todo o tipo de atenção do professor e dos colegas			X
Interrompe as aulas com travessuras (verbais ou físicas)			X
Conta histórias bizarras			X
Sem o controlo dos outros, é incapaz de seguir regras estabelecidas			X
<b>NÃO-COOPERANTE</b>			
Culpa os outros dos erros próprios			X
Desafio os pedidos do professor			X
Discute com os colegas sobre questões menores			X
Tem de ter a última palavra nas discussões			X
<b>MANIPULADOR</b>			
Pede vezes de mais para ir ao quarto de banho			X
Só trabalha quando se lhe dá ajuda individual			X
Menospreza-se ou critica o seu trabalho constantemente			X
Tenta distrair os professores falando noutros assuntos			X
Aborda tarefas e situações novas partindo do princípio de que “não é capaz”			X

Quadro adaptado de Lopes e Rutherford (2001)

## ANEXO X – EXCERTOS DA CADERNETA DA CRIANÇA

**Correspondência escola ↔ família**

De Prof. [redacted] (Inglês) Data 16/10/2017  
Para Enc. de Educação

Mensagem Venho por este meio informar que o [redacted] teve, durante toda a aula, um comportamento desadequado. Passou a aula a incomodar os colegas e a falar alto, afetando o bom funcionamento da mesma.

Peço, por favor, que converse com ele.  
Cumprimentos,

Assinatura [redacted]

Tomei conhecimento.  
Em 16/10/2017  
[redacted]  
(assinatura)

---

De [redacted] Data 23/10/2017  
Para Enc. de Educação

Mensagem Boa tarde!

Informo que hoje o [redacted] esteve muito mais sossegado na aula de Inglês

Cumprimentos,

Assinatura [redacted]

Tomei conhecimento.  
Em 23/10/2017  
[redacted]  
(assinatura)

16

Correspondência escola ↔ família

De Prof. \_\_\_\_\_ Data 13/11/2017  
Para Enc. de Educação \_\_\_\_\_  
Mensagem Boa tarde!

Informo que o \_\_\_\_\_ esteve muito agitado na aula de Inglês. Peço, por favor, que converse com ele acerca do seu comportamento.

Tomei conhecimento.

Em 13/11/2017

Cumpeimentos,

Assinatura \_\_\_\_\_

(assinatura)

De Prof. \_\_\_\_\_ (Inglês) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Para Enc. de Educação \_\_\_\_\_

Mensagem Boa tarde! Venho por este meio informar que o \_\_\_\_\_ continua muito agitado e com muito mau comportamento nas aulas de Inglês. Peço-lhe, por favor, que converse com ele acerca deste assunto.

Tomei conhecimento.

Em 22/01/2018

Melhores cumprimentos,

Assinatura \_\_\_\_\_

(assinatura)

Correspondência escola ↔ família

De Prof. [redacted] (Inglês)

Data 29/1/2018

Para Enc. de Educação

Mensagem Boa tarde!

Informo que o comportamento do [redacted] não melhorou.

Melhores cumprimentos

Tomei conhecimento.

Em 29/01/2018

Assinatura [redacted]

(assinatura)

De [redacted] (Mãe)

Data 04.02/2018

Para Professora Ruth (Inglês)

Mensagem Bom dia Professora Ruth. Já falámos com o TUD e avisámos-lo das consequências que o comportamento que tem tido na aula de inglês acarretam. Espero que a partir de agora o comportamento dele melhore.

Cumprimentos

Tomei conhecimento.

Em 2/2/20

Assinatura [redacted] (Mãe)

(assinatura)

Obrigada!

Correspondência escola ↔ família

De Prof. \_\_\_\_\_

Data 8 / 3 / 2018

Para Enc. Educação \_\_\_\_\_

Mensagem Hoje, o \_\_\_\_\_ na casa de banki  
fez chichi para cima de um colega  
de propósito, deixando-o com as  
calças encharcadas.

Ontem, calcou a mão de um colega  
sendo a mãe vindo falar comigo.

Agradeço que tomeis  
sem providências, pois os  
pais de alguns me  
Assinatura \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento.

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

(assinatura)

De \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Para \_\_\_\_\_

Mensagem \_\_\_\_\_

vindo a manifestar preocu-  
pação perante algumas ati-  
tudes do \_\_\_\_\_ para com  
os colegas.

Com os melhores cumprimentos.

Assinatura \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento.

Em 08/03/2018

(assinatura)

Correspondência escola ↔ família

De Prof. \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Para Enc. de Educação \_\_\_\_\_

Mensagem Boa tarde!

Informo que o \_\_\_\_\_ tem estado extremamente agitado nas aulas de Inglês. Levanta-se várias vezes do lugar e tem o hábito de falar alto.

Pego, por favor, que converse com ele sobre este assunto.

Cumprimentos,

Assinatura \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento.  
Em 12/10/2018  
\_\_\_\_\_  
(assinatura)

De Professora \_\_\_\_\_ Ciência Data 20/3/2018

Para Encarregado de Educação \_\_\_\_\_

Mensagem Boa tarde, venho informar

que o \_\_\_\_\_ tem estado bastante agitado na sala de atividades e levanta-se sem pedir autorização e não realiza as atividades.

Pego, por favor, que dialogue com ele.

Obrigada.

Assinatura \_\_\_\_\_

Tomei conhecimento.  
Em 20/03/2018  
\_\_\_\_\_  
(assinatura)



## ANEXO XI – AVALIAÇÃO DA ROTINA DIÁRIA

**Avaliação da atividade “Rotina Diária”**

	Sim	Talvez	Não
Concordo com os momentos definidos para todos os dias na Sala de Estudo	X		
Com esta atividade percebi o que devo fazer diariamente na Sala de Estudo	X		
A elaboração da rotina motivou-me para a realização dos meus trabalhos	X		
Respeitei diariamente os momentos definidos na Sala de Estudo			X
<b>Modificavas alguma coisa na rotina? O quê?</b>			
<i>Sim. Apresentava mais tempo de pausa para poder descansar mais</i>			

## ANEXO XII - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE “SEMÁFORO DO COMPORTAMENTO”

A tua opinião é importante!

Escolhe um adjetivo que qualifique a atividade “Semáforo do Comportamento”

Espectacular

Gostaste desta atividade? Porquê?

Sim, porque foi fixe de a  
responsável de comportamento

Qual foi a sensação de observares o comportamento dos teus colegas?

Foi uma boa sensação porque  
to estou habituado a que contem o  
meu comportamento.

Mudarias alguma coisa na atividade? Se sim, o quê?

Não mudava nada.